

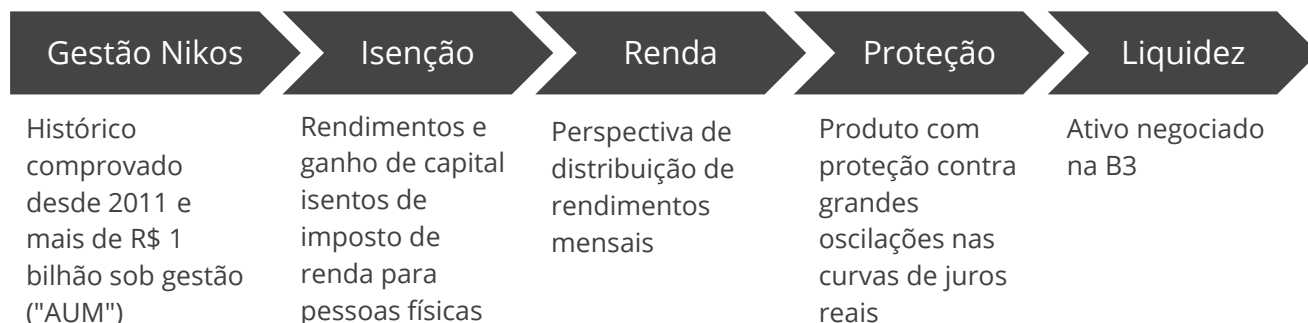
NIKOS FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS
INCENTIVADOS DE INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA RENDA FIXA

OGIN11

Relatório Mensal
Setembro de 2026



O Nikos Infra é um fundo de renda fixa que investe seus recursos, preponderantemente, em debêntures incentivadas do setor de infraestrutura, conforme definido na Lei 12.431. O fundo está disponível para o público em geral e tem como objetivo de gestão buscar retorno que supere o rendimento dos títulos públicos de prazo médio equivalente, sem que isso constitua garantia ou promessa de rentabilidade.



Gestão:	Nikos Gestão de Recursos
Administração:	Banco Daycoval S.A.
Início das atividades:	Outubro de 2022
Tipo e Prazo do Fundo:	Condomínio fechado, com prazo de duração indeterminado.
Público alvo:	Investidores em geral
Código de negociação:	OGIN11
Quantidade de emissões:	1
Número de cotas:	4.667.034



Destaques: fim do mês

R\$ -

Dividendo Mensal

- %

Dividend Yield
mensal, anualizado

R\$ 9,57

Valor Patrimonial
após dividendos

R\$ 7,39

Preço de mercado
P/VP: 77,2%

R\$ - 0,01

Reserva de Lucro¹

R\$ - 0,12

Δ Reserva de Lucro
após dividendos, fim do mês

0,76%

Spread de Crédito²
a.a. sobre o CDI

4,38

Duration
Anual, 252 d.u.

1. Diferença entre o valor patrimonial e o valor de emissão das cotas.
2. Spread de crédito médio ponderado da carteira.



Setembro foi um mês de ajuste relevante no mercado secundário de debêntures incentivadas, em movimento bastante distinto da lateralização observada nos meses anteriores. Vimos pressão vendedora ao longo de todo o período e abertura contínua dos spreads de crédito, com os ativos sendo negociados a prêmios progressivamente mais altos e a marcação dos papéis pela Anbima reprecificando com certa defasagem o praticado no secundário. Esse ambiente se traduziu em perdas de marcação a mercado para toda a indústria de infraestrutura, que superaram o carregamento do mês e levaram o resultado da carteira ao campo negativo. Vale reforçar que se trata de um movimento de mercado e não de crédito: a qualidade dos emissores da carteira segue preservada, com concessões reguladas de prazo longo.

Nesse cenário, a carteira gerou resultado negativo de aproximadamente R\$ 0,12 por cota no mês, absorvido pela reserva de lucros constituída até agosto, de R\$ 0,11 por cota. Encerramos setembro com a reserva em R\$ -0,01 por cota, conforme gráfico abaixo.



Fonte: CVM ; Elaboração: Nikos Gestão

Série	Atual	1M	3M	6M	12M	Δ1M	Δ3M	Δ6M	Δ12M
● Reserva de Lucro	-0,010	0,195	0,057	0,223	0,453	-0,205	-0,066	-0,232	-0,463



Em setembro, os prêmios de crédito das debêntures incentivadas tiveram abertura expressiva, encerrando o mês em 0,77%, ante 0,34% no fechamento de agosto, com alta acumulada de 1,09% em doze meses. O movimento recolocou os spreads no patamar mais elevado desde o início de 2024 e devolveu, em um único mês, boa parte da compressão observada ao longo dos últimos dois anos.

Do lado dos fluxos, a captação líquida dos fundos abertos de infraestrutura da indústria voltou a se deteriorar ao longo do mês, revertendo a melhora gradual que vínhamos observando, com as aplicações perdendo tração e os resgates retomando. Esse é o principal vetor por trás do movimento dos prêmios: a necessidade de liquidez da indústria pressiona a venda no secundário e desloca os preços independentemente dos fundamentos de crédito dos emissores. Vale lembrar que, dado o perfil desses fundos, cujos resgates costumam ter prazo de conversão superior a 30 dias, existe uma defasagem natural entre a mudança de fluxo e o seu reflexo tanto na captação líquida quanto nas vendas efetivas em mercado.

Seguimos entendendo que a estabilização dos fluxos da indústria é a condição central para a acomodação dos prêmios, e que o nível atual de spread tende a funcionar como atrativo relevante para a retomada gradual da demanda pela classe. Enquanto isso, a Gestão segue privilegiando emissores de alta qualidade de crédito e mantendo a duration da carteira em patamar mais defensivo, acompanhando de perto a evolução dos fluxos e dos spreads para calibrar o posicionamento.

Evolução dos Spreads - Deb. Incentivadas
2024-01-01 a 2026-09-30



Fonte: Anbima ; Elaboração: Nikos Gestão

Série	Atual	1M	3M	6M	12M	Δ1M	Δ3M	Δ6M	Δ12M
Spread Deb. Incentivadas	0,77%	0,34%	0,29%	0,15%	-0,32%	+0,43%	+0,48%	+0,62%	+1,09%



As debêntures tributáveis também abriram no mês, porém em magnitude bem inferior à observada nas incentivadas, conforme mostra a tabela abaixo. Com isso, o diferencial de prêmio entre as duas curvas voltou a se ampliar e segue em patamar historicamente atrativo.

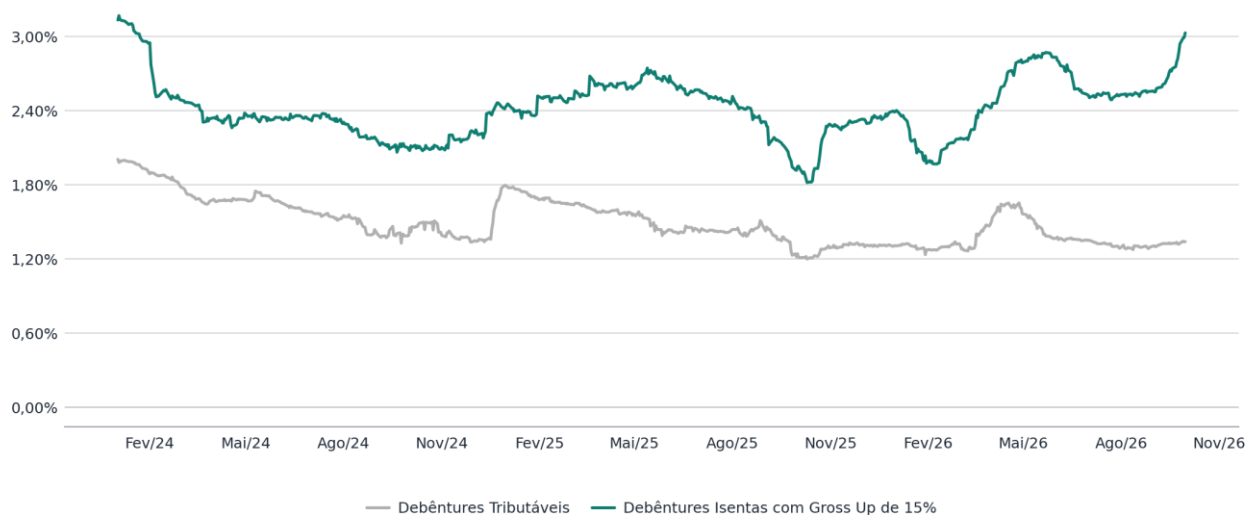
Vale destacar que, mesmo sem aplicar qualquer gross-up, já observamos ao longo do mês diversos emissores negociando suas emissões isentas em patamar de prêmio igual ou muito próximo ao de suas emissões tributáveis. Trata-se de uma assimetria relevante, que amplia o universo de compradores potenciais para além dos fundos de infraestrutura. Pela natureza cíclica desse diferencial, que historicamente tende a se reabrir, os demais mandatos de crédito privado passam a enxergar na classe incentivada uma oportunidade de ganho em um eventual fechamento de spread.

Aplicando o gross-up de 15%, que nivela os rendimentos sob a mesma base de impostos, o gráfico mostra que a classe incentivada segue bastante à frente em rentabilidade, prêmio capturado integralmente pela pessoa física.

Com a qualidade de crédito dos emissores preservada, essa diferença sustenta uma relação risco-retorno mais favorável na dívida de infraestrutura do que na convencional, e é o que a Gestão busca explorar nas negociações do secundário.

Evolução dos Spreads - Isentos e Tributáveis

2024-01-01 a 2026-09-30



Fonte: Anbima ; Elaboração: Nikos Gestão

Série	Atual	1M	3M	6M	12M	Δ1M	Δ3M	Δ6M	Δ12M
● Debêntures Tributáveis	1,34%	1,30%	1,35%	1,47%	1,22%	+0,04%	-0,01%	-0,13%	+0,12%
● Debêntures Isentas com Gross Up de 15%	3,03%	2,56%	2,53%	2,43%	1,92%	+0,47%	+0,50%	+0,60%	+1,11%



No mercado secundário, o OGIN11 segue negociado com desconto relevante frente ao valor patrimonial. Setembro encerrou com a cota a R\$ 7,39, contra R\$ 9,57 de patrimônio por cota, um P/VP de 77,2%. O deságio não encontra respaldo nos fundamentos da carteira: o fundo mantém alta liquidez, emissores de qualidade reconhecida e diversificação entre setores e papéis.

Essa defasagem abre dois vetores de retorno: a eventual convergência do preço para o valor patrimonial e a elevação da taxa implícita, já que a aquisição com desconto aumenta o retorno sobre o capital investido. Nas premissas projetadas, a entrada **a R\$ 7,39** implica retorno bruto de **19,2%** ao ano, equivalente a **CDI + 4,8%** ou **IPCA + 12,8%**, com isenção de Imposto de Renda para pessoa física. A tabela detalha como esses retornos se comportam em diferentes níveis de cota.

Vale notar que a abertura dos prêmios observada no mês elevou também as taxas implícitas da simulação, de modo que o investidor que entra hoje captura tanto o deságio sobre o patrimônio quanto o carregio mais alto da carteira. Esses níveis seguem representando prêmio elevado frente às alternativas tradicionais de crédito privado. Trata-se de simulação construída sobre as premissas e as condições de mercado da data-base, e a rentabilidade efetiva pode ser diferente.

Simulação de rentabilidade ao investidor

Data base: 30/09/2026

Cota Mercado (R\$)	Taxa Média Bruta (CDI+)	Taxa Média Bruta (IPCA+)	Retorno Bruto %
7,39	4,8%	12,8%	19,2%
7,60	4,3%	12,3%	18,6%
7,80	3,9%	11,8%	18,1%
8,00	3,5%	11,3%	17,6%
8,25	3,0%	10,8%	17,0%
8,50	2,5%	10,3%	16,5%
8,90	1,8%	9,5%	15,7%
9,30	1,2%	8,8%	15,0%
9,58	0,7%	8,4%	14,5%

Os valores apresentados nesta simulação possuem caráter exclusivamente ilustrativo e foram elaborados com base em premissas e condições de mercado observadas na data-base indicada. As informações não constituem promessa, garantia ou expectativa de rentabilidade futura. A rentabilidade efetiva poderá ser diferente da apresentada.

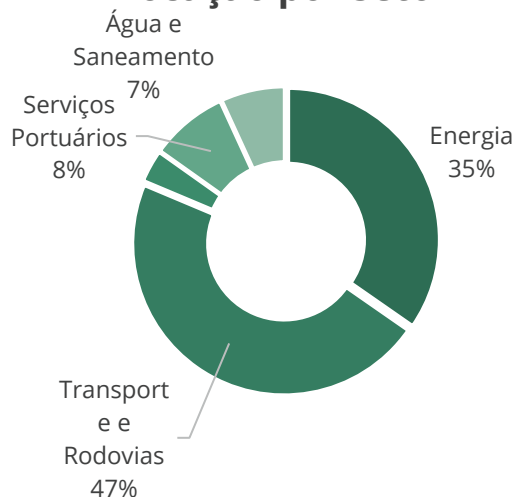


Ticker	Emissor	Spread de Crédito ¹	Δ Spread (p.p.)	Duration (anos)	% carteira atual (²)	Δ % carteira
CJEN13	Tesc	0,18%	-0,06	4,0	4,61%	-1,10%
ENTV12	Entrevias	0,43%	0,45	2,1	3,85%	1,79%
IRJS14	Iguá Rio	3,92%	0,82	6,4	3,79%	1,26%
CNRD12	Way-306	1,04%	0,25	6,8	3,69%	0,22%
VSJH11	Ventos de São Jorge	0,98%	-0,50	1,0	3,66%	0,14%
GASC19	Rumo Malha Paulista	1,10%	0,67	8,3	3,54%	0,28%
CBAN12	Rota das Bandeiras	0,16%	0,33	4,0	2,77%	0,70%
CART13	Raposo Tavares	0,95%	0,49	3,8	2,30%	0,19%
CSNP12	Sinop Energia	0,46%	0,24	2,8	2,30%	0,00%
CPIS16	Equatorial Piauí	0,72%	0,48	7,1	2,13%	-1,75%
CERT11	Ecovias Raposo Castello	0,84%	0,52	2,4	2,12%	-0,23%
ENSEB4	Energisa Sergipe	0,56%	0,42	6,7	2,05%	-0,02%
RRRP13	Brava Energia	1,27%	0,39	3,6	1,93%	0,99%
ROTY13	Rota Sorocabana	0,06%	0,38	3,9	1,84%	-0,53%
CEEBD2	Coelba	0,58%	0,53	6,7	1,79%	-1,12%
MGPRA0	Metrô Rio	1,46%	0,57	7,5	1,53%	-0,56%
CRTR12	EPR Triângulo	1,24%	0,33	6,5	1,51%	0,05%
VLIM18	VLI Multimodal	0,28%	0,44	6,1	1,47%	0,19%
ENSEC4	Energisa Sergipe	0,71%	0,48	8,5	1,43%	1,08%
AXIA19	Eletrobras	0,24%	0,49	6,3	1,28%	0,40%
EGIEA6	Engie	0,10%	0,45	7,5	1,26%	-0,66%
CLTM14	Via Mobilidade 8 e 9	1,30%	0,39	5,5	1,20%	-1,41%
FURN21	Eletrobras Furnas	0,03%	--	1,5	1,12%	1,12%
AEAB11	Cajuina	0,74%	0,44	7,3	1,11%	0,28%
TIET29	AES Tietê	0,28%	--	1,4	1,05%	1,05%
VALEB0	Vale	-0,29%	0,41	7,2	1,05%	0,52%
Outros ²					30,68%	

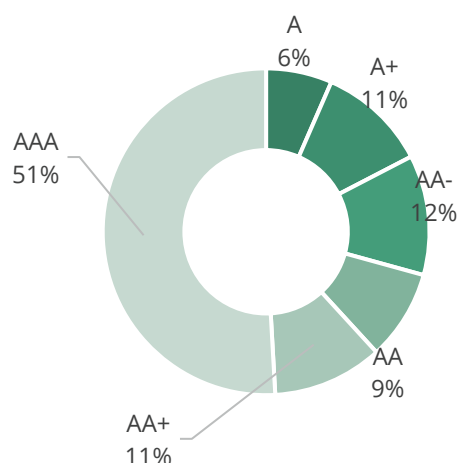
1. O OGIN11 pode operar com alavancagem

2. Ativos que individualmente representam menos de 1% do PL do OGIN11

Alocação por Setor



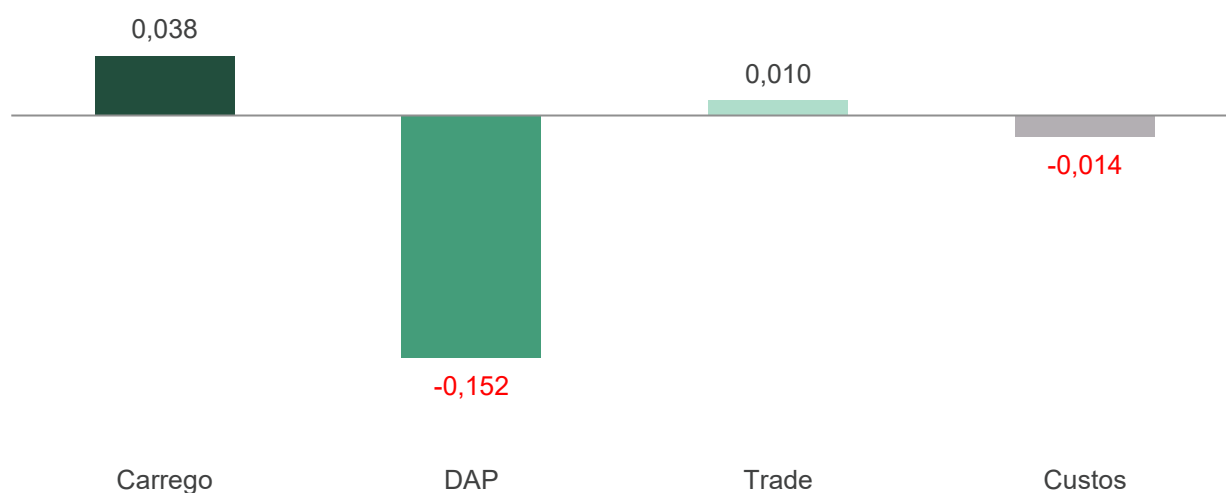
Alocação por Rating



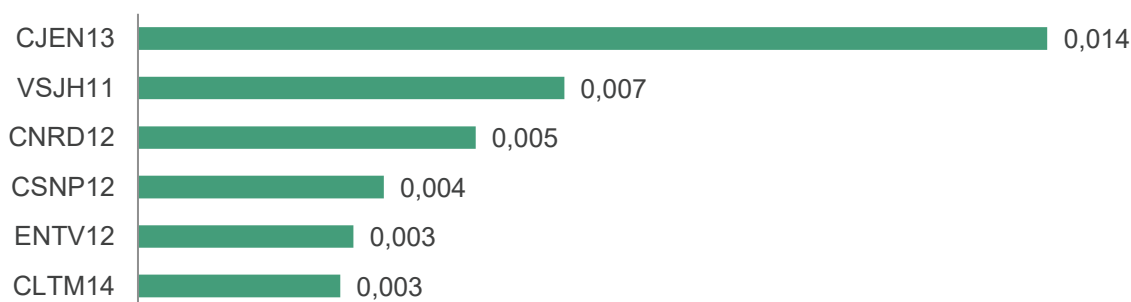


O fundo gerou um resultado total de aproximadamente R\$ -0,12 por cota no mês. Setembro foi marcado por um fechamento expressivo dos juros reais, movimento refletido na linha de DAP, que neutraliza a parcela de juro real do carregamento da carteira. Do lado do crédito, porém, a forte abertura dos spreads ao longo do período consumiu o carregamento e levou o resultado ao campo negativo, mesmo com a contribuição positiva dos ganhos de trade, fruto da movimentação ativa da Gestão.

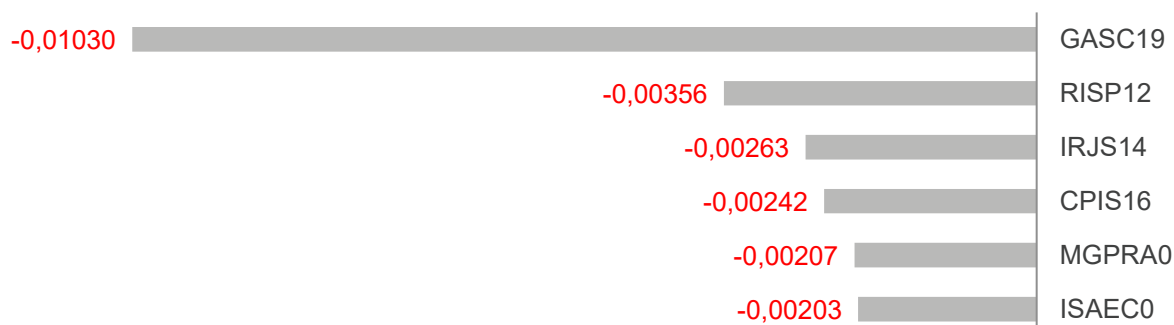
Resultado por Cota (R\$)



Maiores Contribuições (R\$)

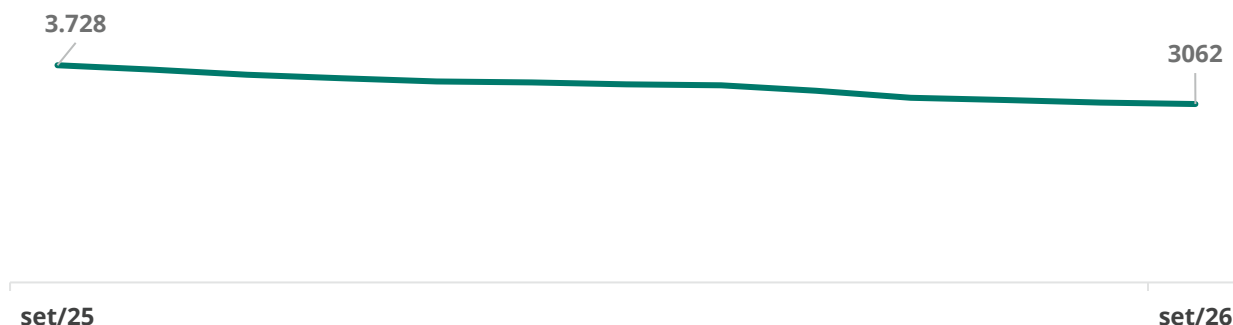


Menores Contribuições (R\$)





Evolução no número de cotistas



Fontes: B3. Elaboração própria.

Em relação ao número de cotistas, o fundo segue com um passivo saudável e bem pulverizado, com mais de 3.000 cotistas alocados no OGIN11.

Convidamos vocês a acompanhar nosso relatório interativo, disponível através deste [link](#), no qual é possível consultar os principais indicadores, posições e resultados do fundo mês a mês.

Para dúvidas, comentários e sugestões, estamos disponíveis também pelo nosso [site](#) e no canal abaixo.

relacionamento@nikosgestao.com.br

Setor: Energia**Equatorial Piauí**

A Equatorial Piauí é a concessionária de distribuição de energia elétrica de todo o estado do Piauí, com sede em Teresina. Antes controlada pela Eletrobras como Cepisa, foi privatizada em leilão na B3 em julho de 2018, quando a Equatorial Energia assumiu o controle. Possui área de concessão de 251 mil km², atendendo cerca de 1,3 milhão de consumidores em 224 municípios. Desde a aquisição, já foram investidos mais de R\$ 2 bilhões na infraestrutura do estado.

Companhia Energética Sinop

A Companhia Energética Sinop (CES) é uma sociedade de propósito específico responsável pela concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Sinop, localizada no Mato Grosso, próxima da cidade de Sinop. Controlada pela EDF Brasil (51%) e pela Eletrobras (49%), a empresa iniciou suas operações em 2019 e possui uma capacidade instalada de 401,88 MW. O empreendimento foca na geração de energia renovável de fonte hídrica, fortalecendo a matriz energética nacional e contribuindo diretamente para o desenvolvimento econômico da região Norte do estado.

Eletrobras

É a maior empresa de energia elétrica da América Latina, atuando em geração e transmissão por meio de concessões e autorizações. Responde por cerca de 28% da geração nacional e detém aproximadamente 40% das linhas de transmissão do país; foi privatizada em junho de 2022, quando a União reduziu sua participação de 65% para 42%. Em outubro de 2025 anunciou rebranding e passou a se chamar Axia Energia; atua em quase todo o território via subsidiárias (Furnas, Chesf, Eletronorte, CGT Eletrosul).

Coelba

A Coelba é a distribuidora de energia elétrica da Bahia e a maior distribuidora da região Nordeste em número de clientes. Atende 415 dos 417 municípios baianos, levando energia a uma população de mais de 14 milhões de pessoas, com predominância de clientes residenciais. Opera sob regime de concessão federal com tarifas reguladas pela ANEEL, tendo sido privatizada em 1997. A companhia é controlada pela Neoenergia, subsidiária do grupo espanhol Iberdrola, e figura entre as maiores distribuidoras de energia do Brasil.



Setor: Energia (cont.)

Energisa Sergipe



A companhia atua como concessionária de energia elétrica, sob controle acionário da Energisa S.A., e possui sede em Aracaju, no estado de Sergipe. Sua área de concessão abrange 63 municípios sergipanos, atendendo 908.827 consumidores. A concessão foi outorgada em 1997, pelo prazo de 30 anos.

Ventos de São Jorge



O complexo eólico Ventos de Tianguá está localizado na Serra de Ibiapaba, no município cearense de Tianguá. Composto por cinco parques eólicos, 77 aerogeradores e uma capacidade instalada total de 130,12 MW. A emissora é controlada pela Echoenergia Participações S.A, que é detida pela Equatorial Energia (companhia listada na B3).

Eletrobras Furnas



A Furnas Centrais Elétricas, criada em 1957 e sediada no Rio de Janeiro, atua em geração e transmissão de energia elétrica, com ativos como as hidrelétricas de Furnas (MG), a primeira do sistema, e Itumbiara (2.082 MW). Subsidiária da Eletrobras até ser incorporada à holding em 2023, hoje opera sob a marca AXIA Energia, nome adotado pela Eletrobras em novembro de 2025. O grupo soma 81 usinas e cerca de 74 mil km de linhas de transmissão. Privatizada em 2022, a AXIA tem capital pulverizado, negociado na B3 e na NYSE, sem acionista controlador.

Engie Brasil



A Engie Brasil Energia é a maior geradora privada de energia do país, controlada pelo grupo francês Engie, atuando em geração, transmissão e comercialização. Tem evoluído rumo a um portfólio 100% renovável - estratégia que justamente motivou a venda de ativos a carvão como a Pampa Sul. O portfólio combina hidrelétrica, eólica e solar.

Setor: Energia (cont.)**Cajuína**

O Complexo Eólico Cajuína é um conjunto de parques de geração eólica no Rio Grande do Norte, que reúne os projetos Cajuína 1 e 2, já em operação, com cerca de 684 MW em 120 aerogeradores, e o Cajuína 3 (112,1 MW), em fase final de comissionamento. O complexo pertence à Auren Energia, controlada por Votorantim S.A. e pelo canadense CPP Investments, que juntos detêm cerca de 70%, com o restante em free float.

Aes Tietê

Criada como AES Tietê em 1999 e listada no Novo Mercado, foi renomeada AES Brasil em 2021 e, em aquisição de R\$ 6,35 bilhões anunciada em maio de 2024 e concluída no fim de outubro, foi incorporada pela Auren. Era geradora de energia (hidrelétrica, eólica e solar); hoje seus ativos integram o portfólio da Auren.

Setor: Serviços Portuários**Tesc - Terminal Santa Catarina**

A Tesc é um terminal multipropósito no porto de São Francisco do Sul/SC. Foi arrendado em 1996 e fica estrategicamente localizado próximo à BR 101, o que garante acesso aos principais centros industriais da região Sul e Sudeste. Teve seu contrato renovado em 2017, passando a vencer somente em 2046.

Setor: Transporte e Rodovias**Metrô Rio**

A concessionária é responsável pela operação das Linhas 1 e 2 do sistema metroviário da cidade do Rio de Janeiro (RJ), além de prestar serviços de operação e manutenção do material rodante, sistemas e infraestrutura da Linha 4. O contrato foi estabelecido em 2008 com prazo de 30 anos. Juntas, as linhas somam 58km de extensão, 41 estações e 64 trens.

ViaMobilidade 8 e 9

A Via Mobilidade 8 e 9 é uma concessão comum de 30 anos (até janeiro de 2052) das linhas 8 e 9 do sistema de trens metropolitanos de São Paulo. Atualmente, as linhas transportam 800 mil passageiros por dia, através de 74km de extensão e 44 estações.

Way 306.

A concessionária é responsável pelo controle e manutenção da rodovia MS-306. Com início das operações em março de 2020, e 30 anos de prazo, espera-se que a concessão termine em 2050. A companhia é responsável pela administração, recuperação, conservação, manutenção, implementação de melhorias e ampliação da rodovia.

EPR Triângulo

A concessionária administra 9 rodovias da região do Triângulo Mineiro. A concessão iniciou em outubro de 2022 e é uma concessão Estadual, com a SEINFRA/MG sendo a reguladora. O contrato de concessão tem vigência até 2053. É uma importante malha rodoviária para o transporte da produção agrícola do sudoeste de Minas Gerais para São Paulo e portos do Sul do Brasil. É controlada pela holding Grupo EPR, que possui como acionistas o Grupo Equipav e a Perfin Infra.



Setor: Transporte e Rodovias (cont.)

Entrevias



A Entrevias é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia é responsável pelo lote Rodovias do Centro-Oeste Paulista, que compreende cerca de 570 quilômetros de vias que cruzam o Estado de São Paulo, ligando Minas Gerais ao Paraná, passando por aproximadamente 15 municípios das regiões de Ribeirão Preto e Marília.

Concessionária Auto Raposo Tavares (Cart)



A Auto Raposo Tavares é uma concessionária de rodovias responsável pela administração, operação, manutenção e ampliação de trechos da SP-270, SP-327 e SP-225, no Estado de São Paulo, dando acesso ao início da SP-280 Rodovia Castelo Branco, além da importante conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná. A empresa é controlada indiretamente pelo Pátria Investimentos. Tem participação minoritária do Itaú na estrutura acionária.

Rota das Bandeiras



A Rota das Bandeiras é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária firmada com o Estado de São Paulo. A companhia administra o Corredor Dom Pedro I - malha composta por cinco rodovias que interligam a Região Metropolitana de Campinas ao Vale do Paraíba, num trecho de 297 km que abrange 17 municípios de uma das áreas mais desenvolvidas do país.

Ecovias Raposo Castello



A Ecovias Raposo Castello é uma concessionária privada do setor de rodovias no Brasil, atuando na operação, manutenção e modernização de sistemas viários por meio de concessão rodoviária. A companhia administra trechos de quatro rodovias, somando 92 quilômetros que atravessam 10 cidades na chegada à capital paulista. Pertencente ao Grupo EcoRodovias, venceu o leilão do Lote Nova Raposo em novembro de 2024 e assumiu a operação em março de 2025, sob contrato de 30 anos.

Setor: Transporte e Rodovias (cont.)**Rota Sorocabana**

A Rota Sorocabana é a concessionária responsável pela administração e operação de importante corredor rodoviário na região Sudoeste do estado de São Paulo. O lote foi arrematado pelo Grupo CCR no leilão da ARTESP, com contrato de concessão de 30 anos assinado em 2025. A malha soma aproximadamente 460 km e reúne 12 rodovias que atendem 17 municípios.

Rumo Malha Paulista

A Rumo Malha Paulista é a concessionária responsável pela ferrovia de cerca de 1.989 km que cruza o estado de São Paulo, de Rubinéia e Santa Fé do Sul, na divisa com o Mato Grosso, ao Porto de Santos, e escoar principalmente grãos agrícolas do Centro-Oeste. A concessão, regulada pela ANTT, teve início com a privatização da malha da RFFSA, em 1998, e foi renovada antecipadamente em 2020 por mais 30 anos, até 2058. É controlada pela Rumo S.A. (RAIL3), companhia de capital pulverizado na B3 cuja acionista de referência é a Cosan, com 20,33% do capital direto.

VLI

A VLI S.A. é uma holding brasileira de logística integrada, criada em 2010/2011 como cisão dos ativos de logística de carga geral da Vale, controlando as concessionárias ferroviárias Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e trechos da Ferrovia Norte-Sul (FNS), além de terminais portuários (Santos, São Luís, Vitória, entre outros). Sua base acionária é composta por Vale (29,6%), Brookfield (36,5%), Mitsui (10,0%), FI-FGTS (15,9%) e BNDESPar (8,0%). A companhia opera em estados do Sudeste, além de Goiás, Bahia, Ceará, Sergipe, Maranhão, Tocantins e Distrito Federal, transportando principalmente grãos, minérios, combustíveis, celulose e produtos siderúrgicos. A concessão da FCA - a maior malha ferroviária do país - vence em agosto de 2026, com renovação por mais 30 anos em processo de aprovação no TCU.



Setor: Água e Saneamento

Iguá Rio



A concessionária é responsável pela concessão plena de água e esgoto de parte da Zona Oeste do Rio de Janeiro, Miguel Pereira e Paty de Alferes. O contrato de 35 anos, que teve início em 2022, deve impactar mais de 1,2 milhão de pessoas.

Setor: Óleo e Gás

Brava



A Brava Energia é a companhia formada pela fusão entre a 3R Petroleum e a Enauta, anunciada em 2024. Atualmente, a companhia é uma das maiores produtoras independentes de petróleo do Brasil. O objetivo da fusão foi unir forças para criar uma empresa mais robusta e eficiente no setor de óleo e gás.



Setor: Mineração

Vale



A Vale é uma das maiores mineradoras do mundo, com operações no Brasil, principalmente em Minas Gerais e Pará, e internacionais, com destaque para minério de ferro, além de níquel e cobre. Tem capital pulverizado na B3 e na NYSE, sem acionista controlador único desde o fim do acordo da Valepar. A Previ é a maior acionista individual (cerca de 7,5%), seguida por BlackRock (cerca de 6,7%) e Mitsui (cerca de 6,5%).



DISCLAIMER

Nikos Gestão de Recursos Ltda. ("Nikos Gestão") é uma instituição autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários a prestar o serviço de administração de carteira de valores mobiliários, de acordo com o Ato Declaratório nº 21.769, de 09 de fevereiro de 2024. As informações aqui contidas são de caráter informativo, bem como não se trata de qualquer tipo de análise ou aconselhamento para a realização de investimento, não devendo ser utilizadas com esses propósitos, nem entendidas como tais. A Nikos Gestão não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações aqui divulgadas. Os investimentos em fundos estão sujeitos a riscos específicos de mercado. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS – FGC. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DOS FUNDOS ANTES DE INVESTIR.

Serviço de Atendimento ao Cotista (SAC): relacionamento@nikosgestao.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@nikos.com.br

Telefone: 0800 774 2006